

SUAE QUISQUE FORTUNA FABER EST

GUIA DE METODOLOGIA CIENTÍFICA PARA ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL



METODOLOGIA CIENTÍFICA - NORMAS APA



AMERICAN
PSYCHOLOGICAL
ASSOCIATION

Guia de Metodologia Científica para Orientação Acadêmica



Escaneie este QR CODE ou acesse o link para validar a data em que este certificado foi criado no sistema da it'sMine!:

itsMine.com.br/certificate/validate/cm8xisvrs0000kyOem48zqmq6

Este certificado é uma prova de que o arquivo mencionado acima foi registrado na plataforma it'sMine! (www.itsmine.com.br) na hora e data constante no selo presente no cabeçalho deste documento. O certificado foi assinado digitalmente (e-CNPJ e carimbo de tempo) e tem validade jurídica assegurada pela MP 2.200-2/2001, podendo ser utilizado judicialmente como prova de anterioridade da criação graças à assinatura digital e ao carimbo de tempo emitidos por entidades oficiais e regulamentadas.

Apresentação

A Unilogos, como instituição comprometida com a excelência acadêmica e a produção de conhecimento científico, apresenta este guia como ferramenta fundamental para o desenvolvimento de pesquisas qualificadas em seus programas de pós-graduação e iniciação científica. Reconhecida por seu rigor metodológico e contribuições significativas em diversas áreas do conhecimento, estabelece por meio deste documento os padrões de qualidade que caracterizam suas produções acadêmicas.

O conteúdo foi organizado para estabelecer parâmetros metodológicos comuns, assegurando a correta aplicação dos princípios científicos nos trabalhos acadêmicos. A sistematização proposta visa evitar equívocos frequentes na seleção e aplicação de métodos de pesquisa, contribuindo para o rigor metodológico dos estudos desenvolvidos na instituição.

A estrutura do guia abrange desde os métodos clássicos até abordagens contemporâneas de investigação, contemplando tanto paradigmas quantitativos quanto qualitativos. Esta abrangência possibilita atender às demandas específicas das diferentes áreas do conhecimento representadas na Unilogos.

O material demonstra utilidade em todas as etapas do processo de orientação, desde o planejamento inicial até a avaliação final dos procedimentos metodológicos adotados. Sua organização temática permite acesso rápido às informações relevantes para cada projeto em desenvolvimento.

Como parte do nosso compromisso com a atualização constante, este guia será periodicamente revisado pelos comitês de pesquisa da instituição, garantindo sua adequação às novas demandas da produção científica contemporânea.

Agradecimento Especial à Profa. Dra. Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

Prezada Profa. Dra. Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues,

Receba nossa mais profunda gratidão pela gentil e dedicada produção do Guia de Metodologia Científica para Orientação Acadêmica da Logos University. Seu comprometimento com a excelência acadêmica e a formação de pesquisadores reflete-se em cada página deste material valioso, que certamente será um farol para muitos estudantes e docentes.

A construção do conhecimento científico exige bases sólidas, e um Guia de Metodologia Científica é uma ferramenta essencial para orientar acadêmicos na elaboração de suas pesquisas. Ele não apenas esclarece os fundamentos metodológicos, mas também promove boas práticas de investigação, incentivando a produção de trabalhos criteriosos, éticos e bem embasados. Em um cenário acadêmico cada vez mais exigente, contar com uma referência clara e acessível fortalece a autonomia dos pesquisadores e aprimora a qualidade dos estudos desenvolvidos.

Seu trabalho enriquece não apenas a comunidade acadêmica da UniLogos, mas todo o campo da pesquisa científica, proporcionando diretrizes essenciais para o desenvolvimento de trabalhos rigorosos e bem fundamentados. Acreditamos que essa iniciativa será um diferencial significativo no processo formativo de nossos estudantes, auxiliando-os na construção do pensamento crítico e na aplicação correta dos métodos científicos.

Agradecemos por sua dedicação e por compartilhar conosco sua expertise e visão educacional.

Com apreço,

Direção Geral da Logos University

Sumário

Sumário	4
1. Metodologia de Pesquisa	5
2. Métodos Científicos	7
 2.1 Métodos de Abordagem – Análises	7
2.1.1 Método Dedutivo.....	7
2.1.2 Método Indutivo	8
2.1.3 Método Hipotético-Dedutivo.....	9
2.1.4 Método Dialético.....	9
2.1.5 Método Fenomenológico	10
 2.2 Métodos Procedimentos – Meios Técnicos da Investigação	11
2.2.1 Método Histórico	11
2.2.2 Método Experimental	11
2.2.3 Método Observacional	12
2.2.4 Método Comparativo.....	12
2.2.5 Método Estatístico	12
2.2.6 Método Clínico.....	13
2.2.7 Método Monográfico	14
3. Tipos de Pesquisa	15
 3.1 Pesquisa Quantitativa e Pesquisa Qualitativa	15
3.1.1 Pesquisa Quantitativa	15
3.1.2 Pesquisa Qualitativa.....	16
 3.2 Pesquisa Etnográfica	16
 3.3 Pesquisa Participante.....	17
 3.4 Pesquisa-Ação	17
 3.5 Estudo de Caso	18
 3.6 Análise de Conteúdo	18
 3.7 Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa Documental	19
3.7.1 Pesquisa Bibliográfica	19
3.7.2 Pesquisa Documental	19
 3.8 Pesquisa Experimental e Pesquisa de Campo.....	20
3.8.1 Pesquisa Experimental	20
3.8.2 Pesquisa de Campo	20
 3.9 Pesquisa Exploratória e Pesquisa Explicativa	21
3.9.1 Pesquisa Exploratória.....	21
3.9.2 Pesquisa Explicativa.....	21
4. Tipos de Revisão de Literatura	22
 4.1 Revisão de Literatura Narrativa	22
 4.2 Revisão de Literatura Integrativa	23
 4.3 Revisão de Literatura Sistemática	25
5. Referências	27

1. Metodologia de Pesquisa

A pesquisa científica segue uma estrutura metodológica para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos. Os métodos e abordagens utilizados variam conforme a natureza do estudo e os objetivos da investigação. Dessa forma, podemos dividir os métodos de pesquisa em três grandes categorias: métodos científicos, tipos de pesquisa e tipos de revisão de literatura. Cada um desses métodos e abordagens deve ser escolhido de acordo com os objetivos e a natureza da pesquisa em questão. A combinação adequada de diferentes técnicas permite a construção de um estudo mais sólido e fundamentado cientificamente.

Os métodos científicos abrangem diferentes formas de abordagem e análise de dados, sendo fundamentais para a formulação de hipóteses e a verificação de teorias. Entre os principais métodos de abordagem, destacam-se o método dedutivo, que parte de princípios gerais para chegar a conclusões específicas; o método indutivo, que observa fenômenos individuais para formular princípios gerais; e o método hipotético-dedutivo, que combina indução e dedução para testar hipóteses. Além disso, há o método dialético, que analisa a realidade por meio da contradição e transformação, e o método fenomenológico, que busca compreender a essência dos fenômenos a partir da experiência subjetiva (Lakatos & Marconi, 2020).

Já os métodos de procedimento dizem respeito aos meios técnicos utilizados na investigação e incluem abordagens como o método histórico, que analisa a evolução dos fenômenos ao longo do tempo; o método experimental, que testa hipóteses sob condições controladas; o método observacional, baseado na coleta de dados por meio da observação direta; e o método estatístico, que utiliza análises matemáticas para interpretar os resultados. Além disso, existem métodos como o método clínico, voltado para a análise aprofundada de indivíduos, e o método monográfico, que se dedica ao estudo detalhado de um caso específico. A escolha desses métodos depende da natureza da pesquisa e dos objetivos propostos pelo investigador (Gil, 2019).

Quanto aos tipos de pesquisa, eles podem ser classificados de acordo com sua abordagem e finalidade. A pesquisa quantitativa se baseia na análise numérica de dados, enquanto a pesquisa qualitativa explora fenômenos em profundidade por meio de técnicas como entrevistas e observações. Outros tipos incluem a pesquisa etnográfica, que estuda culturas e grupos sociais; a pesquisa participante, na qual o pesquisador se envolve

diretamente com o objeto estudado; a pesquisa-ação, que busca intervir na realidade enquanto a investiga; e o estudo de caso, que analisa detalhadamente uma situação específica. Ainda há a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, que se baseiam na análise de materiais escritos, bem como a pesquisa experimental e a pesquisa de campo, que envolvem a coleta direta de dados (Minayo, 2022).

Por fim, os tipos de revisão de literatura são essenciais para a fundamentação teórica da pesquisa. A revisão narrativa tem um caráter descritivo e abrangente, sendo utilizada para contextualizar o tema estudado. A revisão integrativa combina estudos qualitativos e quantitativos, permitindo uma visão ampla sobre um determinado problema. Já a revisão sistemática segue critérios rigorosos de seleção e análise, buscando minimizar vieses e garantir maior confiabilidade. Dentro da revisão sistemática, destaca-se a meta-análise, que utiliza métodos estatísticos para sintetizar os resultados de diferentes estudos sobre um mesmo tema, aumentando a precisão das conclusões obtidas (Rother, 2007).

2. Métodos Científicos

Os métodos científicos são procedimentos sistemáticos utilizados para a obtenção de conhecimento, garantindo rigor, objetividade e reproduzibilidade nas investigações. Eles podem ser classificados em métodos de abordagem (que orientam a perspectiva teórica e analítica) e métodos de procedimentos (que definem as técnicas práticas de coleta e análise de dados).

A seleção adequada desses métodos depende da **natureza da pesquisa, dos objetivos propostos e do tipo de dados envolvidos**. Enquanto os métodos de abordagem direcionam o raciocínio científico, os métodos de procedimento instrumentalizam a coleta e análise de evidências, assegurando validade e confiabilidade aos resultados. A integração coerente entre ambas as categorias é essencial para o desenvolvimento de pesquisas metodologicamente fundamentadas.

2.1 Métodos de Abordagem – Análises

Os métodos de abordagem referem-se às estratégias utilizadas para interpretar e compreender fenômenos científicos, servindo como base para a estruturação da pesquisa e a obtenção de resultados confiáveis. Esses métodos podem ser classificados em diferentes categorias, como dedutivo, induutivo, hipotético-dedutivo, dialógico e fenomenológico, cada um com suas particularidades e aplicações conforme o objeto de estudo.

Além disso, a escolha do método de abordagem está diretamente relacionada aos **objetivos da pesquisa**, podendo ser complementada por técnicas de coleta e análise de dados quantitativos ou qualitativos. A aplicação adequada desses métodos garante maior rigor científico e consistência nos resultados obtidos.

2.1.1 Método Dedutivo

Parte de princípios gerais para chegar a conclusões específicas, sendo muito utilizado em pesquisas teóricas e baseadas em lógica formal. Ele é uma abordagem lógica que começa com princípios gerais para derivar conclusões específicas, utilizada em vários campos, como matemática, filosofia e medicina. Esse método é essencial para construir argumentos lógicos, provar teoremas e tomar decisões informadas com base em premissas estabelecidas. As seções a seguir detalham suas aplicações e importância.

Em pesquisa qualitativa, este método por meio de análise qualitativa dedutiva (DQA), permite que os pesquisadores apliquem as teorias existentes a novos dados, refinando e expandindo os referenciais teóricos. Assim, o raciocínio dedutivo segue uma clara progressão lógica das premissas gerais às conclusões específicas, garantindo a validade dos argumentos, que é frequentemente empregado para testar hipóteses e validar modelos teóricos, tornando-o essencial na investigação científica (Fife & Gossner, 2023; Citkin & Wybraniec-Skardowska, 2020).

Contudo, embora o raciocínio dedutivo ajude a estabelecer conclusões claras a partir de princípios estabelecidos, ele pode ignorar a riqueza das abordagens indutivas, que podem fornecer insights mais profundos sobre fenômenos complexos. Equilibrar os dois métodos pode melhorar os resultados da pesquisa.

2.1.2 Método Indutivo

É uma abordagem de pesquisa que formula generalizações e teorias com base em observações específicas. Esse método é particularmente significativo na pesquisa educacional, onde preenche a lacuna entre teoria e prática, permitindo o desenvolvimento de modelos pedagógicos baseados em dados empíricos.

O método indutivo é essencial para a formulação de hipóteses, permitindo aos pesquisadores derivar teorias a partir de observações em sala de aula. Além disso, facilita a integração da teoria e da prática, aumentando a eficácia do ensino e adaptando-se aos avanços tecnológicos (Morocho & Jaramillo, 2025).

Normalmente, o raciocínio indutivo envolve vários estágios: observar casos específicos, identificar padrões, formular conjecturas e generalizar as descobertas. Essa abordagem estruturada permite que os educadores desenvolvam regras gerais a partir de instâncias particulares, enriquecendo assim suas metodologias de ensino (Nuñez-Gutiérrez & Cabañas-Sánchez, 2020).

Ao contrário dos métodos dedutivos tradicionais que começam com teorias, os métodos indutivos introduzem tópicos por meio de observações específicas, promovendo uma compreensão mais profunda antes da aplicação da teoria. Pesquisas indicam que os métodos indutivos geralmente produzem resultados de aprendizagem iguais ou superiores em comparação com as abordagens dedutivas (Prince & Felder, 2005).

2.1.3 Método Hipotético-Dedutivo

Consiste na formulação de hipóteses, que são testadas para validação ou refutação, sendo bastante utilizado nas ciências naturais e exatas. Esse método envolve a geração de hipóteses com base em observações, que são então submetidas a testes rigorosos por meio de experimentos. A natureza iterativa desse processo permite o refinamento de hipóteses com base em dados empíricos, levando a teorias científicas mais robustas.

As observações iniciais levam à formulação de uma hipótese, informada pela literatura existente. Depois, uma hipótese clara e testável é desenvolvida, que prevê resultados específicos com base em estruturas teóricas. Assim, experimentos controlados são projetados para testar a hipótese, garantindo que as variáveis sejam gerenciadas apropriadamente. Logos após, os dados são coletados e analisados para determinar se apoiam ou refutam a hipótese. O processo é iterativo, permitindo que as hipóteses sejam revisadas com base em novos dados, aprimorando a compreensão científica (Campos & Pfister, 2022).

Contudo, o método se baseia na capacidade de falsificar hipóteses, o que pode ser desafiador devido à tese de Duhem-Quine, sugerindo que as hipóteses não podem ser testadas isoladamente. Os críticos argumentam que o método pode ser muito permissivo, permitindo que as hipóteses permaneçam incontestadas, apesar da falta de suporte empírico. Desta forma, alguns pesquisadores defendem métodos alternativos, como a inferência da melhor explicação, que pode fornecer uma avaliação mais matizada das teorias científicas, concentrando-se no poder explicativo em vez da falsificabilidade estrita (Calderón, 2016).

2.1.4 Método Dialético

Investiga fenômenos através da contradição de ideias, permitindo a compreensão da dinâmica dos processos sociais e históricos. Caracterizado por seu foco nas interconexões e relações dinâmicas entre elementos opostos, facilitando uma visão holística dos fenômenos.

O método dialético serve como uma estrutura para a construção de teorias científicas, integrando operações e procedimentos lógicos para desenvolver uma compreensão abrangente dos fenômenos. Ele complementa metodologias tradicionais, como lógica simbólica e matemática, abordando contradições e mudanças nos objetos estudados (Zago, 2013).

Em estudos jurídicos, o método dialético ajuda a navegar por valores e princípios jurídicos complexos, promovendo uma compreensão holística das realidades jurídicas. Incentiva uma análise abrangente que considere as inter-relações de vários elementos legais, em vez de isolar casos individuais (Likhter, 2024).

A abordagem dialética é utilizada na psicoterapia dinâmica, ajudando os pacientes a reconciliar pensamentos opostos e alcançar o crescimento pessoal por meio da integração de perspectivas dualistas. Esse método promove novas perspectivas, permitindo que os indivíduos naveguem pelas complexidades emocionais de forma mais eficaz (Özdemir, 2024).

Embora o método dialético ofereça uma ótima estrutura para entender e resolver contradições, algumas críticas sugerem que ele pode simplificar demais questões complexas ao forçar uma síntese que pode não capturar totalmente as nuances de cada elemento oposto. No entanto, sua aplicação em vários campos demonstra sua versatilidade e relevância na pesquisa contemporânea.

2.1.5 Método Fenomenológico

Enfatiza a experiência subjetiva e a compreensão do significado dos fenômenos, sendo amplamente utilizado nas ciências humanas. Busca compreender as experiências vividas pelos indivíduos a partir de sua perspectiva subjetiva. Ele se baseia na fenomenologia, um campo filosófico iniciado por Edmund Husserl (1859–1938), que propôs a necessidade de investigar os fenômenos como eles se apresentam à consciência, sem pressuposições prévias (Husserl, 2008).

Na pesquisa científica, esse método se estrutura em torno da redução fenomenológica, ou seja, a suspensão de julgamentos e pressuposições para descrever a essência da experiência vivida. O que significa que o pesquisador deve “colocar entre parênteses” suas concepções para acessar a percepção do participante sem influências externas (Giorgi, 2009).

Dessa forma, o método fenomenológico é amplamente utilizado em áreas como psicologia, educação e saúde, pois permite um olhar aprofundado sobre as experiências humanas, contribuindo para uma compreensão mais rica e subjetiva dos fenômenos estudados (Van Manen, 2016).

2.2 Métodos Procedimentos – Meios Técnicos da Investigação

Os métodos de procedimentos consistem nas técnicas empregadas para a coleta e análise de dados, sendo fundamentais para a operacionalização da pesquisa e a obtenção de evidências consistentes. Esses métodos variam conforme a natureza do estudo, podendo ser aplicados de forma isolada ou combinada, dependendo dos objetivos da investigação.

A escolha do método de procedimento adequado depende do **problema de pesquisa, dos recursos disponíveis e da natureza dos dados**. A combinação de diferentes técnicas pode enriquecer a investigação, proporcionando uma visão mais abrangente e confiável do fenômeno estudado. Além disso, a aplicação rigorosa desses métodos assegura a reproduzibilidade e a validade científica dos resultados.

2.2.1 Método Histórico

Analisa a evolução de um fenômeno ao longo do tempo, sendo fundamental para pesquisas em ciências sociais e históricas. Pode ser utilizado em pesquisas das ciências sociais, história e educação, sendo essencial para a análise da continuidade e das mudanças que ocorrem ao longo dos anos (Marconi & Lakatos, 2017).

Esse método se baseia na coleta e interpretação de documentos, registros, narrativas e evidências do passado, possibilitando a reconstrução de eventos e a identificação de padrões que ajudam a explicar o presente. Além de possibilitar a interpretação de acontecimentos, ele permite a formulação de hipóteses sobre o futuro com base na compreensão das tendências históricas (Marconi & Lakatos, 2017).

2.2.2 Método Experimental

Envolve o controle de variáveis para testar hipóteses em condições controladas, muito utilizado nas ciências naturais e exatas. Essa metodologia permite estabelecer relações de causa e efeito por meio da manipulação de variáveis independentes e da observação dos efeitos sobre variáveis dependentes. Ele pode ser empregado nas ciências naturais e exatas, como física, química, biologia e psicologia experimental, pois possibilita a repetição dos experimentos e a confirmação dos resultados (Gil, 2019).

Sendo conduzido em laboratórios ou ambientes controlados, garantindo a eliminação de fatores externos que possam interferir na pesquisa. Além disso, ele contribui para o desenvolvimento de novas tecnologias, medicamentos e inovações.

científicas, sendo uma abordagem essencial para a validação empírica de teorias (Gil, 2019).

2.2.3 *Método Observacional*

Consiste na observação direta dos fenômenos sem intervenção do pesquisador. Ele pode ser conduzido de forma estruturada, quando há critérios específicos para a observação, ou não estruturada, quando o pesquisador acompanha o fenômeno de maneira mais aberta e exploratória. Essa abordagem é utilizada em áreas como psicologia, antropologia, sociologia e educação, pois permite a coleta de dados sobre interações humanas e dinâmicas sociais (Minayo, 2014).

Além disso, é uma técnica fundamental para estudos etnográficos e pesquisas de campo, proporcionando uma compreensão aprofundada da realidade estudada sem modificá-la. O principal desafio desse método é minimizar o viés do observador e garantir que os registros sejam feitos de maneira imparcial e sistemática (Minayo, 2014).

2.2.4 *Método Comparativo*

Analisa semelhanças e diferenças entre fenômenos para identificar padrões e relações. Com frequência, vê-se a aplicação nas ciências sociais e políticas, permitindo, por exemplo, comparar diferentes modelos de governo, sistemas educacionais ou políticas públicas. Ao estabelecer critérios de comparação, o pesquisador pode compreender a influência de determinados fatores sobre os resultados observados e formular teorias mais sólidas (Gil, 2019).

Também é empregado em estudos históricos e culturais, permitindo a análise de diferentes sociedades ao longo do tempo. A principal vantagem do método comparativo é sua capacidade de gerar inferências a partir da diversidade de casos analisados, contribuindo para a construção de conhecimento científico mais amplo e fundamentado (Gil, 2019).

2.2.5 *Método Estatístico*

Utiliza dados quantitativos e técnicas matemáticas para analisar tendências e relações entre variáveis (exemplo: meta-análise), possibilitando a generalização dos resultados a partir de amostras representativas. Técnicas estatísticas, como testes de hipóteses, regressão, análise de variância e meta-análise, permitem sintetizar informações

de múltiplos estudos, aumentando a confiabilidade dos achados científicos (Pagano & Gauvreau, 2018).

Esse método possibilita a quantificação de fenômenos e a avaliação de suas probabilidades, auxiliando na tomada de decisões baseadas em evidências. A aplicação da estatística na pesquisa científica é essencial para garantir a validade dos dados e minimizar vieses interpretativos (Pagano & Gauvreau, 2018).

2.2.5.1 Método de Meta-Análise

A meta-análise é um método estatístico que sintetiza os resultados de múltiplos estudos sobre um mesmo tema, proporcionando uma avaliação quantitativa da evidência disponível. Ela permite combinar dados de diferentes pesquisas para obter uma conclusão mais generalizável. Esse método busca minimizar vieses individuais e aumentar o poder estatístico da análise, tornando os achados mais confiáveis. Além de integrar dados de múltiplos estudos, a meta-análise possibilita a identificação de variáveis moderadoras que possam influenciar os resultados observados (Galvão et al., 2015).

Assim, além de fornecer uma média ponderada dos efeitos investigados, essa abordagem permite explorar fatores que possam impactar a magnitude dos achados, como diferenças metodológicas entre os estudos ou características das populações analisadas. A transparência e o rigor metodológico são fundamentais nesse tipo de pesquisa, exigindo um protocolo estruturado para a coleta, seleção e análise dos dados, muitas vezes baseado em diretrizes internacionais, como as do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) (Galvão et al., 2015).

2.2.6 Método Clínico

Envolve a análise aprofundada de indivíduos, geralmente por meio de entrevistas e observações, permitindo a compreensão da subjetividade e das particularidades de cada paciente. Ele busca identificar padrões de comportamento, sintomas ou processos cognitivos, possibilitando a formulação de diagnósticos e intervenções terapêuticas. Esse método pode incluir estudos de caso detalhados, nos quais um indivíduo é analisado em profundidade ao longo do tempo (Anzieu & Martin, 2004).

A principal vantagem desse método é a riqueza de dados obtidos, permitindo compreender fenômenos complexos que não poderiam ser captados por métodos quantitativos tradicionais. No entanto, sua limitação está na dificuldade de generalização

dos resultados, uma vez que cada caso estudado pode ter características únicas (Anzieu & Martin, 2004).

2.2.7 Método Monográfico

Dedica-se ao estudo minucioso de um caso específico, sendo muito utilizado em pesquisas de estudo de caso. Ele é uma das principais abordagens utilizadas em pesquisas qualitativas e estudos de caso, pois permite uma compreensão minuciosa do fenômeno investigado. O pesquisador emprega múltiplas fontes de evidência, como entrevistas, observações e análise documental, garantindo uma visão ampla e contextualizada (Yin, 2015).

Essa metodologia é amplamente aplicada em pesquisas acadêmicas e trabalhos científicos que exigem um exame detalhado de um tema. Sua principal vantagem está na riqueza e profundidade da análise, embora sua limitação resida na dificuldade de generalização dos resultados para outras populações ou contextos (Yin, 2015).

3. Tipos de Pesquisa

Os tipos de pesquisa são definidos conforme os objetivos e as técnicas empregadas na investigação. Essa classificação orienta a estruturação do processo de coleta e análise de dados. No entanto, a seleção do tipo adequado considera o problema de pesquisa, os recursos disponíveis e os resultados esperados, assegurando a consistência metodológica do estudo.

3.1 Pesquisa Quantitativa e Pesquisa Qualitativa

As pesquisas quantitativa e qualitativa representam abordagens distintas, porém complementares, no processo de investigação científica. Enquanto a pesquisa quantitativa foca na mensuração objetiva de variáveis e na análise estatística de dados numéricos, a pesquisa qualitativa busca compreender profundamente os significados, motivações e contextos por trás dos fenômenos estudados.

Em muitos casos, a combinação de métodos quantitativos e qualitativos (pesquisa mista ou qualiquanti) permite uma visão mais abrangente do problema de pesquisa, integrando a precisão estatística com a riqueza de detalhes contextuais. A escolha entre essas abordagens depende dos objetivos da pesquisa, da natureza do fenômeno estudado e dos recursos disponíveis, sendo fundamental justificar a seleção metodológica com base no rigor científico.

3.1.1 Pesquisa Quantitativa

A pesquisa quantitativa é uma abordagem sistemática que envolve a coleta e análise de dados numéricos para compreender fenômenos, responder a perguntas de pesquisa e testar hipóteses. É amplamente utilizado em vários campos, incluindo ciências sociais, saúde e gestão, para fornecer insights baseados em evidências e informar a tomada de decisões. Esse método enfatiza a quantificação e medição de variáveis, permitindo que os pesquisadores descrevam situações e respondam perguntas relacionadas a 'o quê' e 'quantas' (Barella et al., 2024; Clarke & Collier, 2015).

Caracteriza-se pela coleta de dados mensuráveis, analisados por meio de métodos estatísticos, abrangendo instrumentos como pesquisas, experimentos e estudos observacionais, com resultados expressos numericamente. Seu núcleo metodológico reside no teste de hipóteses — condicionais, diferenciais, estatísticas ou figurativas —,

empregando técnicas como dinâmica de sistemas, modelagem baseada em agentes e mineração de dados (Barella et al., 2024; Clarke & Collier, 2015).

A construção do processo exige um desenho de estudo bem estruturado, com definição clara do problema, seleção metodológica adequada e amostragem representativa, seguindo etapas sequenciais: iniciação, planejamento, coleta de dados e disseminação de resultados. A abordagem sistemática visa assegurar validade, confiabilidade e replicabilidade dos achados (Barella et al., 2024; Clarke & Collier, 2015).

3.1.2 Pesquisa Qualitativa

Enfatiza a compreensão dos fenômenos sociais por meio da coleta e análise de dados não numéricos, como palavras, imagens e artefatos. A pesquisa qualitativa busca compreender o comportamento humano e as razões subjacentes a esse comportamento, principalmente por meio da exploração aprofundada de experiências, perspectivas e fenômenos sociais. É caracterizada por seu foco no “porquê” e no “como” da tomada de decisões, em vez de meramente no “o quê” ou “quanto”.

Utilizando métodos como entrevistas, grupos focais e estudos de caso com amostras reduzidas, coleta dados empíricos - incluindo narrativas, observações e artefatos - para capturar nuances da experiência humana. Sua principal contribuição reside em gerar bases teóricas e socialmente relevantes sobre questões complexas frequentemente negligenciadas por abordagens quantitativas, particularmente em dinâmicas organizacionais e relações em saúde, ampliando a aplicabilidade prática dos achados científicos (Lucas et al., 2022).

Embora a pesquisa qualitativa ofereça uma visão profunda do comportamento humano, ela é frequentemente criticada por sua subjetividade e possíveis preconceitos. Os críticos argumentam que, sem padrões rigorosos, os resultados qualitativos podem não ter generalização, destacando a necessidade de rigor metodológico e transparência em estudos qualitativos (Aspers & Corte, 2021).

3.2 Pesquisa Etnográfica

Baseia-se na observação participante de uma comunidade ou grupo para compreender sua cultura e dinâmicas. Desta forma, permite que os pesquisadores obtenham uma perspectiva êmica, compreendendo as práticas, crenças e dinâmicas

sociais dos sujeitos em estudo. A etnografia é caracterizada por suas descrições detalhadas e pelo uso de várias técnicas de coleta de dados, incluindo observação participante, entrevistas e análise de artefatos.

Neste sentido, o pesquisador se envolve diretamente nas rotinas e contextos estudados para obter dados em primeira mão, aliada à produção de descrições densas que registram significados e nuances das interações sociais. Essa abordagem emprega técnicas diversificadas de coleta de dados — como observação participante, entrevistas em profundidade e documentação sistemática —, as quais são fundamentais para construir análises contextualizadas e culturalmente sensíveis (Ploder & Hamann, 2021).

3.3 Pesquisa Participante

Envolve a interação ativa do pesquisador com os participantes, buscando transformar a realidade investigada. Enraizada na pesquisa-ação, ela enfatiza a colaboração e o aprendizado mútuo, permitindo que os participantes assumam papéis significativos no processo de pesquisa. Desta forma, a com a participação ativa, os pesquisadores podem abordar melhor as questões sociais e incorporar as perspectivas dos participantes, levando a descobertas mais relevantes e impactantes (Azamorw, 2021).

Além disso, a coconstrução do conhecimento entre pesquisadores e participantes aumenta a profundidade do entendimento sobre os fenômenos em estudo, pois valoriza a experiência e os insights dos envolvidos. A pesquisa emancipatória também desempenha um papel crucial nesse contexto, pois capacita grupos marginalizados ao envolvê-los no processo de pesquisa, desafiando assim a dinâmica de poder existente e promovendo mudanças sociais (Azamorw, 2021).

3.4 Pesquisa-Ação

Desenvolvida com o objetivo de resolver problemas reais, promovendo mudanças sociais. Assim, é fundamentalmente projetada para abordar problemas do mundo real e, ao mesmo tempo, promover mudanças sociais por meio de esforços colaborativos. Abordagens como a Pesquisa de Ação Participativa (PAR) e a Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade (PPBC) enfatizam o envolvimento das partes interessadas, capacitando as comunidades a se envolverem ativamente no processo de pesquisa e encontrarem soluções para seus desafios (Tripp, 2005).

Essa estrutura colaborativa cria confiança, além de aumentar a capacidade da comunidade, levando a mudanças sociais sustentáveis. Ademais, ela promove o pensamento crítico e a prática reflexiva entre os participantes, permitindo que eles enfrentem problemas coletivamente e aprendam com suas experiências (Tripp, 2005).

A investigação colaborativa fortalece ainda mais essa abordagem, garantindo que pesquisadores e membros da comunidade trabalhem como parceiros, aumentando assim a relevância e o impacto dos resultados da pesquisa. No geral, este tipo de pesquisa ressalta a importância da colaboração na promoção de mudanças sociais significativas por meio de pesquisas orientadas para a ação (Tripp, 2005).

3.5 Estudo de Caso

Analisa profundamente um caso específico, seja uma instituição, um grupo ou um evento. Além disso, o foco está na análise detalhada de um fenômeno dentro de seu contexto real, sem manipulação das variáveis envolvidas, na qual utiliza diversas fontes de evidência, incluindo documentos, registros arquivísticos, entrevistas e observações diretas (Gil, 2019).

A aplicação do estudo de caso ocorre quando o pesquisador necessita investigar um fenômeno contemporâneo em situações em que os limites entre contexto e objeto de estudo não são evidentes. O método permite a combinação de diferentes técnicas de coleta de dados, proporcionando uma visão abrangente do objeto investigado (Gil, 2019).

3.6 Análise de Conteúdo

Utilizada para interpretar comunicações, textos, discursos e outros materiais qualitativos. Segundo Bardin (2016), esta técnica organiza-se em três fases principais: pré-análise (organização do material), exploração do conteúdo (codificação e categorização) e tratamento dos resultados (inferência e interpretação). O método permite identificar não apenas os conteúdos manifestos, mas também padrões latentes e estruturas de significação presentes nos materiais analisados.

A aplicação da análise de conteúdo abrange diversas áreas do conhecimento, desde as ciências sociais até pesquisas em saúde e educação. Além disso, este tipo de pesquisa apresenta diferentes abordagens: análise categorial (focaliza unidades de

conteúdo específicas); análise temática (identifica núcleos de sentido); análise de enunciação (examina condições de produção do discurso).

Entre as técnicas complementares frequentemente associadas estão a análise lexical assistida por *software* e a análise do discurso. A escolha entre estas variações depende dos objetivos da pesquisa, da natureza do material analisado e do referencial teórico adotado (Bardin, 2016).

3.7 Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa Documental

As pesquisas bibliográfica e documental representam métodos fundamentais para a construção do conhecimento científico, diferenciando-se principalmente pelo tipo de fontes que utilizam e pelos objetivos que perseguem. Enquanto a primeira trabalha com materiais já publicados e consolidados, a segunda se dedica ao exame de documentos originais e fontes primárias, muitas vezes inéditas ou de acesso restrito. Ambos os métodos exigem rigor metodológico e sistematização, mas aplicam-se a diferentes contextos de investigação e respondem a distintas necessidades de pesquisa (Gil, 2019; Lakatos & Marconi, 2017).

3.7.1 Pesquisa Bibliográfica

Consiste na análise crítica e sistematizada de publicações científicas e acadêmicas sobre determinado tema. Ela permite ao pesquisador mapear o conhecimento existente, identificar tendências teóricas e metodológicas, e posicionar seu trabalho dentro do debate acadêmico vigente. Suas principais fontes incluem livros, artigos de periódicos científicos, teses, dissertações e trabalhos apresentados em eventos. A pesquisa bibliográfica é particularmente útil nas fases iniciais de um estudo, servindo como base para a formulação de problemas de pesquisa e hipóteses. Além disso, pode constituir o núcleo metodológico de pesquisas teóricas ou de revisões sistemáticas da literatura (Gil, 2019; Lakatos & Marconi, 2017).

3.7.2 Pesquisa Documental

Caracteriza-se pelo exame de documentos originais não publicados ou de fontes primárias, que podem oferecer evidências diretas sobre o fenômeno investigado. Entre os materiais frequentemente analisados encontram-se arquivos institucionais, registros históricos, documentos oficiais, diários pessoais, correspondências, relatórios técnicos e

legislações. Diferentemente da pesquisa bibliográfica, que trabalha com interpretações secundárias, a abordagem documental permite acesso direto a vestígios e registros originais. Este tipo de pesquisa exige técnicas específicas de crítica documental, que avaliam a autenticidade, representatividade e contexto de produção dos materiais. A pesquisa documental é especialmente valiosa para estudos históricos, análises de políticas públicas e investigações que requerem fontes primárias de informação (Gil, 2019; Lakatos & Marconi, 2017).

3.8 Pesquisa Experimental e Pesquisa de Campo

A pesquisa experimental manipula variáveis para testar hipóteses, enquanto a pesquisa de campo coleta dados diretamente no ambiente estudado. Ambas exigem planejamento, mas diferem significativamente em seus procedimentos e objetivos (Gil, 2019; Lakatos & Marconi, 2017).

3.8.1 Pesquisa Experimental

Consiste em uma análise quantitativa que manipula deliberadamente uma ou mais variáveis independentes para observar seus efeitos sobre variáveis dependentes, mantendo o controle de variáveis estranhas. Este tipo de pesquisa segue um protocolo rígido de execução, exige grupo experimental e grupo de controle, permite estabelecer relações de causa e efeito e é replicável em condições similares. Aplicada principalmente nas ciências naturais e da saúde, a pesquisa experimental requer ambiente controlado (laboratório) e instrumentos de medição precisos. Sua validade depende do controle adequado de todas as variáveis intervenientes (Gil, 2019; Lakatos & Marconi, 2017).

3.8.2 Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo investiga fenômenos em seu ambiente natural, sem manipulação artificial das variáveis. Ela preserva o contexto real do fenômeno estudado, pode adotar métodos quantitativos ou qualitativos e utiliza técnicas como observação direta, entrevistas e questionários, sendo comum nas ciências sociais e ambientais (Minayo, 2014).

Diferentemente do experimento, a pesquisa de campo aceita a complexidade do mundo real, embora isso possa dificultar o controle de variáveis intervenientes. Requer

flexibilidade metodológica e adaptação às condições do ambiente estudado (Minayo, 2014).

3.9 Pesquisa Exploratória e Pesquisa Explicativa

A pesquisa exploratória busca compreender um fenômeno ainda pouco estudado, enquanto a explicativa visa identificar causas e relações de causa e efeito. Ambas cumprem funções distintas no processo de investigação científica (Gil, 2019; Lakatos & Marconi, 2017; Minayo, 2014).

3.9.1 Pesquisa Exploratória

Aplicada quando o objeto de estudo apresenta carência de referências teóricas consolidadas ou quando se trata de um tema pouco investigado. Este tipo de investigação tem como objetivo principal levantar informações básicas e delinear os contornos iniciais de um fenômeno. Utiliza predominantemente instrumentos qualitativos, como entrevistas abertas, grupos focais e observação participante. Ela permite formular questões de pesquisa mais precisas e selecionar variáveis para estudos posteriores. É particularmente útil em três situações: quando se investigam fenômenos novos, quando se examinam problemas pouco compreendidos ou quando se pretende desenvolver instrumentos para pesquisas futuras, assim, os resultados obtidos servem como base para investigações mais aprofundadas (Gil, 2019; Lakatos & Marconi, 2017; Minayo, 2014).

3.9.2 Pesquisa Explicativa

Tem como finalidade principal verificar relações causais entre variáveis e testar hipóteses teóricas. Desta forma, exige um desenho metodológico rígido, com controle sistemático de variáveis intervenientes. Utiliza predominantemente métodos quantitativos, incluindo experimentos controlados, estudos longitudinais e análises estatísticas complexas. Este tipo de pesquisa busca identificar os fatores que determinam a ocorrência de fenômenos específicos e as relações entre eles. Requer uma base teórica sólida para formular hipóteses testáveis. É aplicada em situações nas quais já existe conhecimento prévio sobre o tema, permitindo avançar para níveis mais profundos de compreensão. Assim, os resultados contribuem para confirmar, refutar ou modificar teorias existentes, além de possibilitar previsões sobre o comportamento das variáveis estudadas (Gil, 2019; Lakatos & Marconi, 2017; Minayo, 2014).

4. Tipos de Revisão de Literatura

A revisão de literatura é uma etapa fundamental da pesquisa, permitindo identificar o estado da arte sobre um determinado tema, é a maneira como o trabalho será apresentado. Há três tipos: narrativa, integrativa e sistemática. **Revisão bibliográfica não existe, o termo correto é pesquisa bibliográfica, e esta refere-se a coleta de dados.**

Figura 1

Comparação entre os Tipos de Revisão de Literatura

Itens	Revisão Narrativa	Revisão Integrativa	Revisão Sistemática
Questão	Ampla	Pode ser ampla ou específica	Específica
Fonte	Frequentemente não especificada, potencialmente com viés	Fontes diversas, incluindo qualitativas e quantitativas	Fontes abrangentes, estratégia de busca explícita
Seleção	Frequentemente não especificada, potencialmente com viés	Critérios estabelecidos, mas com maior flexibilidade	Seleção baseada em critérios aplicados uniformemente
Avaliação	Variável	Pode seguir critérios rigorosos, mas permite análises mais abrangentes	Avaliação criteriosa e reproduzível
Síntese	Qualitativa	Qualitativa e/ou quantitativa	Quantitativa (inclui metanálise)
Inferências	As vezes baseadas em resultados de pesquisa clínica	Baseadas na integração e análise de múltiplos estudos para gerar um novo entendimento	Frequentemente baseadas em resultados de pesquisa clínica

Fonte: Adaptado de *Revisão Sistemática X Revisão Narrativa*, Rother, 2007.

4.1 Revisão de Literatura Narrativa

A revisão de literatura narrativa, também conhecida como revisão tradicional, é caracterizada por sua abordagem ampla e descritiva. Seu objetivo principal é oferecer um panorama geral sobre um tema, reunindo informações de diversas fontes, como livros, artigos científicos e documentos institucionais. Esse tipo de revisão não segue um protocolo rígido de seleção de estudos, o que pode gerar certa subjetividade na análise.

No entanto, é útil para contextualizar um problema de pesquisa e explorar diferentes perspectivas sobre um assunto. Tem um caráter mais amplo e descritivo, fornecendo um panorama geral sobre o tema pesquisado (Rother, 2007).

Este tipo de revisão caracteriza-se por três aspectos principais:

- **Abordagem qualitativa:** privilegia a análise crítica e interpretativa dos textos, em contraposição à quantificação de resultados
- **Seleção não exaustiva:** não exige critérios rígidos de inclusão/exclusão de estudos
- **Organização temática:** os conteúdos são agrupados por similaridade conceitual ou teórica.

Sendo assim, ela desempenha quatro funções ativas no processo de investigação científica: contextualizar o problema de pesquisa, situando-o no âmbito do conhecimento existente; identificar lacunas no conhecimento, apontando áreas que necessitam de maior aprofundamento; sintetizar diferentes perspectivas teóricas, integrando abordagens diversas sobre o tema; e propor novas direções para investigação, sugerindo caminhos para pesquisas futuras (Ferrari, 2015).

Para tanto, pode envolver cinco etapas básicas: inicialmente, a definição do escopo da revisão, delimitando seus objetivos e abrangência; em seguida, a busca e seleção de materiais relevantes, considerando a pertinência para o tema; a leitura crítica e análise interpretativa dos textos selecionados; a síntese e organização dos conteúdos, agrupando-os por afinidade temática; e finalmente, a redação da revisão com argumentação lógica, articulando as diferentes fontes de forma coerente e sistemática (Ferrari, 2015).

Entre as vantagens desta abordagem destacam-se a capacidade de integrar diferentes tipos de evidências e a possibilidade de desenvolver novas perspectivas teóricas. No entanto, requer cuidado metodológico para evitar vieses de seleção e garantir a representatividade da amostra documental (Rother, 2007).

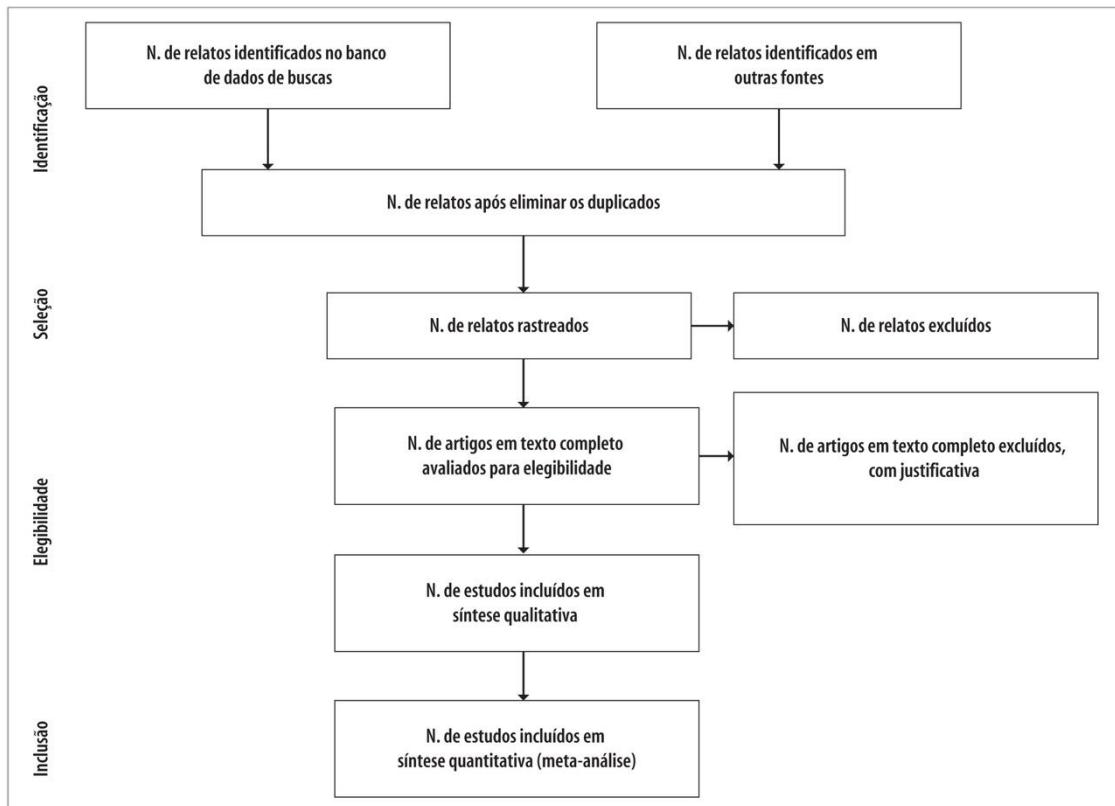
4.2 Revisão de Literatura Integrativa

A revisão de literatura integrativa tem como propósito sintetizar o conhecimento existente sobre um tema, combinando estudos qualitativos e quantitativos. Esse tipo de revisão permite uma análise crítica e abrangente da literatura, integrando diferentes metodologias e abordagens.

Para garantir a confiabilidade dos achados, a revisão integrativa segue um processo estruturado, incluindo a formulação do problema de pesquisa, a definição de critérios de inclusão e exclusão, a categorização dos estudos e a análise dos resultados. Geralmente utiliza-se o Fluxograma PRISMA (Figura 2).

Figura 2

Fluxo de Informação.



Fonte: *Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises: A Recomendação PRISMA*, Galvão et al., 2015.

O processo inicia com a definição clara do objetivo e dos critérios de inclusão e exclusão de estudos. Em seguida, realiza-se uma busca abrangente nas bases de dados científicas. Os estudos selecionados passam por avaliação crítica, considerando sua qualidade metodológica. A síntese dos dados envolve a organização e comparação dos resultados, identificando padrões e contradições na literatura. Esse tipo de revisão é amplamente utilizado na área da saúde, educação e ciências sociais, pois possibilita a construção de novas perspectivas teóricas e práticas (Souza et al., 2010).

4.3 Revisão de Literatura Sistemática

A revisão de literatura sistemática é a mais rigorosa das abordagens, sendo caracterizada por um protocolo bem definido para a seleção, análise e síntese dos estudos. Esse tipo de revisão busca minimizar vieses, garantindo maior confiabilidade e validade às conclusões. Assim, o processo é conduzido de forma sistemática para minimizar vieses e garantir a confiabilidade dos resultados (Rother, 2007).

A metodologia inclui etapas bem definidas: formulação da pergunta de pesquisa, estabelecimento de critérios de elegibilidade, busca sistemática na literatura, seleção de estudos, avaliação crítica da qualidade metodológica, extração de dados e síntese dos resultados (Rother, 2007). Para isso, utiliza-se o Fluxograma PRISMA (Figura 2).

A metodologia inclui a formulação de uma pergunta de pesquisa bem delimitada, a definição de bases de dados para busca de estudos, a aplicação de critérios de inclusão e exclusão e a análise detalhada das evidências encontradas, geralmente segue o formato PICO. Esta abordagem é um modelo estruturado utilizado para formular questões de pesquisa, especialmente na área da saúde, composto por quatro elementos principais: População (grupo ou pacientes a ser estudado), Intervenção (tratamento ou exposição analisada), Comparação (grupo controle ou alternativa) e *Outcomes* (resultados ou desfechos mensuráveis). Ela proporciona clareza na definição do problema de pesquisa, facilita a elaboração de estratégias de busca em bases de dados e auxilia no planejamento metodológico de estudos (Santos et al., 2013).

Sua aplicação é particularmente relevante para revisões sistemáticas e pesquisas clínicas, permitindo a padronização na formulação de perguntas científicas. A abordagem apresenta variações como PICOT (que inclui o componente Tempo) e PICOS (que acrescenta o tipo de Estudo), adaptando-se a diferentes desenhos de pesquisa. Já a variação PICo é adaptada para pesquisas qualitativas, substituindo os componentes por: População, Interesse (fenômeno de estudo) e Contexto (ambiente ou cenário). A utilização do PICO contribui para a precisão na definição de variáveis e objetivos, tornando-se uma ferramenta fundamental para pesquisadores que buscam desenvolver investigações com rigor metodológico (Santos et al., 2013).

Desta forma, a revisão sistemática é acompanhada de uma meta-análise (Figura 3), que utiliza métodos estatísticos para integrar quantitativamente os resultados dos estudos revisados. Esse tipo de revisão é amplamente utilizado em pesquisas biomédicas, ciências sociais e áreas onde há necessidade de alta precisão na análise das evidências.

Figura 3*Check List de Revisão Sistemática com Meta-Análise.*

Seção/tópico	N. Item do checklist	Relatado na página nº
TÍTULO		
Título	1 Identifique o artigo como uma revisão sistemática, meta-análise, ou ambos.	
RESUMO		
Resumo estruturado	2 Apresente um resumo estruturado incluindo, se aplicável: referencial teórico; objetivos; fonte de dados; critérios de elegibilidade; participantes e intervenções; avaliação do estudo e síntese dos métodos; resultados; limitações; conclusões e implicações dos achados principais; número de registro da revisão sistemática.	
INTRODUÇÃO		
Racional	3 Descreva a justificativa da revisão no contexto do que já é conhecido.	
Objetivos	4 Apresente uma afirmação explícita sobre as questões abordadas com referência a participantes, intervenções, comparações, resultados e delineamento dos estudos (PICOS).	
MÉTODOS		
Protocolo e registro	5 Indique se existe um protocolo de revisão, se e onde pode ser acessado (ex. endereço eletrônico), e, se disponível, forneça informações sobre o registro da revisão, incluindo o número de registro.	
Critérios de elegibilidade	6 Especifique características do estudo (ex.: PICOS, extensão do seguimento) e características dos relatos (ex. anos considerados, idioma, a situação da publicação) usadas como critérios de elegibilidade, apresentando justificativa.	
Fontes de informação	7 Descreva todas as fontes de informação na busca (ex.: base de dados com datas de cobertura, contato com autores para identificação de estudos adicionais) e data da última busca.	
Busca	8 Apresente a estratégia completa de busca eletrônica para pelo menos uma base de dados, incluindo os limites utilizados, de forma que possa ser repetida.	
Seleção dos estudos	9 Apresente o processo de seleção dos estudos (isto é, rastreados, elegíveis, incluídos na revisão sistemática, e, se aplicável, incluídos na meta-análise).	
Processo de coleta de dados	10 Descreva o método de extração de dados dos artigos (ex.: formulários piloto, de forma independente, em duplicita) e todos os processos para obtenção e confirmação de dados dos pesquisadores.	
Lista dos dados	11 Liste e defina todas as variáveis obtidas dos dados (ex.: PICOS, fontes de financiamento) e quaisquer suposições ou simplificações realizadas.	
Risco de viés em cada estudo	12 Descreva os métodos usados para avaliar o risco de viés em cada estudo (incluindo a especificação se foi feito no nível dos estudos ou dos resultados), e como esta informação foi usada na análise de dados.	
Medidas de sumarização	13 Defina as principais medidas de sumarização dos resultados (ex.: risco relativo, diferença média).	
Síntese dos resultados	14 Descreva os métodos de análise dos dados e combinação de resultados dos estudos, se realizados, incluindo medidas de consistência (por exemplo, I ²) para cada meta-análise.	
Risco de viés entre estudos	15 Especifique qualquer avaliação do risco de viés que possa influenciar a evidência cumulativa (ex.: viés de publicação, relato seletivo nos estudos).	
Análises adicionais	16 Descreva métodos de análise adicional (ex.: análise de sensibilidade ou análise de subgrupos, metaregressão), se realizados, indicando quais foram pré-especificados.	
RESULTADOS		
Seleção de estudos	17 Apresente números dos estudos rastreados, avaliados para elegibilidade e incluídos na revisão, razões para exclusão em cada estágio, preferencialmente por meio de gráfico de fluxo.	
Características dos estudos	18 Para cada estudo, apresente características para extração dos dados (ex.: tamanho do estudo, PICOS, período de acompanhamento) e apresente as citações.	
Risco de viés em cada estudo	19 Apresente dados sobre o risco de viés em cada estudo e, se disponível, alguma avaliação em resultados (ver item 12).	
Resultados de estudos individuais	20 Para todos os desfechos considerados (benefícios ou riscos), apresente para cada estudo: (a) sumário simples de dados para cada grupo de intervenção e (b) efeitos estimados e intervalos de confiança, preferencialmente por meio de gráficos de floresta.	
Síntese dos resultados	21 Apresente resultados para cada meta-análise feita, incluindo intervalos de confiança e medidas de consistência.	
Risco de viés entre estudos	22 Apresente resultados da avaliação de risco de viés entre os estudos (ver item 15).	
Análises adicionais	23 Apresente resultados de análises adicionais, se realizadas (ex.: análise de sensibilidade ou subgrupos, metaregressão [ver item 16]).	
DISCUSSÃO		
Sumário da evidência	24 Sumarize os resultados principais, incluindo a força de evidência para cada resultado; considere sua relevância para grupos-chave (ex.: profissionais da saúde, usuários e formuladores de políticas).	
Limitações	25 Discuta limitações no nível dos estudos e dos desfechos (ex.: risco de viés) e no nível da revisão (ex.: obtenção incompleta de pesquisas identificadas, viés de relato).	
Conclusões	26 Apresente a interpretação geral dos resultados no contexto de outras evidências e implicações para futuras pesquisas.	
FINANCIAMENTO		
Financiamento	27 Descreva fontes de financiamento para a revisão sistemática e outros suportes (ex.: suprimento de dados); papel dos financiadores na revisão sistemática.	

Fonte: *Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA*, Galvão et al., 2015.

5. Referências

- Anzieu, D., & Martin, J. Y. (2004). *A Dinâmica dos Grupos Pequenos*. Casa do Psicólogo.
- Aspers, P., & Corte, U. (2021). What is Qualitative in Research. *Qualitative Sociology*, 44, 599–608. <https://doi.org/10.1007/S11133-021-09497-W>
- Azamorw, C. R. (2021). Pesquisa participante, representações sociais e psicossociologia: diálogos possíveis na escola. *Fractal: Revista de Psicologia*, 33(2), 137–142. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v33i2/5979>
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. (3. ed.). Edições 70. <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>
- Barella, Y., Fergina, A., Mustami, M. K., Rahman, U., & Alajaili, H. M. A. (2024). Quantitative Methods in Scientific Research. *Jurnal Pendidikan Sosiologi Dan Humaniora*, 15(1), 281. <https://doi.org/10.26418/j-psv.v15i1.71528>
- Calderón, J. E. (2016). The hypothetical-deductive method or the inference to the best explanation: the case of the theory of evolution by natural selection. *Ludus Vitalis*, 24(45), 127–134. <http://www.ludus-vitalis.org/ojs/index.php/ludus/article/view/459>
- Campos, J. V., & Pfister, N. T. (2023). Scientific method. In A. E.M. Eltorai, J. A. Bakal, D. W. Kim, & D. E. Wazer. (Eds.). (2023). *Translational Radiation Oncology*: A volume in Handbook for Designing and Conducting Clinical and Translational Research (pp. 11–14). Elsevier BV. <https://doi.org/10.1016/b978-0-323-88423-5.00016-9>
- Citkin, A., & Wybraniec-Skardowska, U. (2020). Deductive Systems in Traditional and Modern Logic. *Axioms*, 9(3), 108. <https://doi.org/10.3390/AIOMS9030108>
- Clarke, S., & Collier, S. (2015). Research essentials. How to critique quantitative research. *Nursing Children and Young People*, 27(9), 12. <https://doi.org/10.7748/NCYP.27.9.12.S14>
- Ferrari, R. (2015). Writing Narrative Style Literature Reviews. *Medical Writing*, 24(4), 230–235. <https://doi.org/10.1179/2047480615Z.000000000329>

- Fife, S. T., & Gossner, J. D. (2024). Deductive Qualitative Analysis: Evaluating, Expanding, and Refining Theory. *The International Journal of Qualitative Methods*. <https://doi.org/10.1177/16094069241244856>
- Galvão, T. F., Pansani, T. de S. A., & Harrad, D. (2015). Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises: A Recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(2), 335–342. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
- Giorgi, A. (2009). *The descriptive phenomenological method in psychology: A modified Husserlian approach*. Duquesne University Press.
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (7. ed.). Atlas. [https://evirtual.upra.ao/examples/biblioteca/content/files/antonio%20carlos%20gil%20-%20metodos%20e%20tecnicas%20de%20pesquisa%20social-atlas%20\(2019\).pdf](https://evirtual.upra.ao/examples/biblioteca/content/files/antonio%20carlos%20gil%20-%20metodos%20e%20tecnicas%20de%20pesquisa%20social-atlas%20(2019).pdf)
- Husserl, E. (2008). *Ideias para uma Fenomenologia Pura e uma Filosofia Fenomenológica*. Ideias & Letras.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2017). *Fundamentos de Metodologia Científica*. (8. ed.). Atlas.
- Likhter, P. L. (2024). Dialectics in fundamental jurisprudence: ancient approaches and modern trends. *Государство и Право*, 6, 44–54. <https://doi.org/10.31857/s1026945224060037>
- Lucas, A. C., Galleli, B., & Hamza, K. M. (2022). Editorial: Thoughts for improving qualitative research in management studies. *RAUSP Management Journal*, 57(3), 214–218. <https://doi.org/10.1108/rausp-06-2022-268>
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de Metodologia Científica*. (8. ed.). Atlas.
- Minayo, M. C. S. (2014). *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. (14. ed.). Hucitec.
- Morocho, L. R. L., & Jaramillo, C. (2025). El rol del método inductivo como vínculo entre las teorías educativas y las prácticas de aula. *Sophia*, 38, 51–77. <https://doi.org/10.17163/soph.n38.2025.01>

- Nuñez-Gutiérrez, K., & Cabañas-Sánchez, G. Razonamiento inductivo en maestros de matemáticas al resolver tareas de generalización. In A. I. Sacristán, J. C. Cortés-Zavala, & P. M. Ruiz-Arias. (Eds.). (2020). *Mathematics Education Across Cultures: Proceedings of the 42nd Meeting of the North American Chapter of the International Group for the Psychology of Mathematics Education* (pp. 790-802). PME-NA. <https://doi.org/10.51272/PMENA.42.2020-121>
- Özdemir, O. (2024). Dualism and Dialectical Approach in Dynamic Psychotherapy: Theoretical Basis and Clinical Experience. *Psihiyatride Guncel Yaklasimlar - Current Approaches in Psychiatry*, 17(2), 347–357. <https://doi.org/10.18863/pgy.1460372>
- Pagano, M., & Gauvreau, K. (2018). *Principios de Bioestatística*. (2. ed.). Cengage Learning.
- Ploder, A., & Hamann, J. (2021). Practices of Ethnographic Research: Introduction to the Special Issue. *Journal of Contemporary Ethnography*, 50(1), 3–10. <https://doi.org/10.1177/0891241620979100>
- Prince, M. J., & Felder, R. M. (2006). Inductive Teaching and Learning Methods: Definitions, Comparisons, and Research Bases. *International Journal of Engineering Education*, 95(2), 123-138. <https://doi.org/10.1002/j.2168-9830.2006.tb00884.x>
- Rother, E. T. (2007). Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. *Acta Paulista De Enfermagem*, 20(2), v–vi. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Santos, C. M. da C., Pimenta, C. A. de M., & Nobre, M. R. C. (2007). The PICO Strategy for the Research Question Construction and Evidence Search. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 15(3), 508–511. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão Integrativa: O Que é e Como Fazer. *Einstein*, 8(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Tripp, D. (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, 31(3), 443–466. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>

Van Manen, M. (2014). *Phenomenology of Practice: Meaning-Giving Methods in Phenomenological Research and Writing*. Left Coast Press.
<https://doi.org/10.4324/9781315422657>

Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. (5. ed.). Bookman.

Zago, L. H.. (2013). O método dialético e a análise do real. *Kriterion: Revista De Filosofia*, 54(127), 109–124. <https://doi.org/10.1590/S0100-512X2013000100006>